



PROFESSORA: Josilaine Dias Virmieiro de Carvalho*
DISCIPLINA: Filosofia do Direito
TERMO: 9º noturno – Turma: Sala:

8º Plano de Aula

Data: 04/03/2009 - quarta-feira - Horário: 19h10min as 20h25min

8º Tema: Os Filósofos – Parte III.

OBJETIVO: Conhecer sobre a vida do filósofo Sócrates. Julgamento e defesa de Sócrates.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sócrates: “Qualificação”; características; posição social; crença.
2. *O "daimonion" socrático.*
3. Difusão da loucura.
4. Missão e formas de atuar.
5. O Escultor e a Parteira.

Bibliografia indicada:

PIRES, Herculano. **Os filósofos**. São Paulo: edições FFESP, 2001.
Apologia de Sócrates (Platão). Editora: Martin Claret.

➤ **TRABALHO SOBRE O LIVRO:**

“APOLOGIA DE SÓCRATES” (Platão)

Principais perguntas a serem abordadas:

- 1) Quais as acusações?
- 2) Qual(is) o(s) fundamento(s) das acusações?
- 3) Quem foram os acusadores?
- 4) Foi julgado onde?
- 5) Foi julgado por quem?
- 6) O que realmente importava para Sócrates?
- 7) Como Sócrates encarou a morte?
- 8) Transcreva os principais trechos da autodefesa de Sócrates.

Data da entrega: 13/03/2009 (sexta-feira).

* Especialista em Didática do Ensino Superior. Especialização em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Doutoranda em Direito.



SÓCRATES

Local de nascimento: Alopece (perto de Atenas), na Grécia.

Data: 469 ou 470 a.C. para outros, ele nasceu em 461 ou 462 a.C.

Filiação: Pai: Sofronisco (Escultor); Mãe: Fenareta (Parteira).

Profissão: foi escultor e também não deixou de seguir a profissão da mãe.

Algumas características: aparentemente era um homem comum, despreocupado. Rosto de traços rudes, sob ampla calva, de nariz grosso e queixo voluntarioso, olhos arregalados. De espírito ardente e estranho que salta dessa aparência vulgar, à menor aproximação. Esse espírito é que atrai os atenienses e converte o bom Sócrates popular no maior filósofo grego, e é esse espírito que o arrastará à morte.

Posição social: classe média, de posses moderadas.

Crença: acreditava nos deuses e que estava a serviço deles.

Obras: Sócrates não deixou nada escrito.

O "daimonion" socrático

Fonte deste trecho: <http://br.geocities.com/carlos.guimaraes/socrates.html>

Entre as acusações contra Sócrates estava a de que ele estava introduzindo novos daimonions, novas entidades divinas. Em sua Apologia, Sócrates diz: "A razão (...) são aquelas acusações que muitas vezes e em diversas circunstâncias ouvistes dizer, ou seja, que em mim se verifica algo de divino ou demoníaco (...) uma voz que se faz ouvir dentro de mim desde que eu era menino e que, quando se faz ouvir, sempre me detém de fazer aquilo que é perigoso e que estou a ponto de fazer, mas que nunca me exortou a fazer nada". Ou seja, o daimonion socrático era "uma voz" que lhe vetava determinadas coisas, o que o salvou várias vezes de perigos e experiências negativas (Reale & Antiseri, 1990, p. 95). Ela não lhe revelava nada, apenas vetava algumas coisas que lhe eram perigosas. O daimonion socrático é algo muito específico que diz respeito muito particularmente à excepcional personalidade de Sócrates, colocando-se no mesmo plano de um tipo de mediunismo que se fazia presente em certos momentos de concentração muito intensa e em momentos de reflexão bastante próximos aos arrebatamentos de êxtase em que Sócrates (assim como ocorria com Buda, Plotino, Joana D'Arc, etc) mergulhava algumas vezes e que duravam longamente, coisa da qual tanto Platão quanto Xenofonte falam expressamente.

Difusão da loucura

Sócrates tinha momentos de profunda imersão no seu mundo mental. Ele referia-se a um demônio¹ que o acompanhava (*daimonion*).

¹ Demônio: 1. Nas crenças da Antiguidade, significava gênio ou espírito do bem e do mal. 2. Nas religiões judaica e cristã, gênio ou representação do mal...(Dicionário *Aurélio*).



A loucura socrática era terrivelmente contagiosa...

...Sócrates, tendo aplicado a si mesmo o conselho do Oráculo: *Conhece-te a ti mesmo*, compreendeu que a sua missão, dali por diante, era aplicá-lo aos outros.

A difusão da loucura não exige formalismos. Porque a loucura de Sócrates é divina, oposta à loucura humana, que tudo pretende saber...

Missão: Sócrates compreendeu que a sua missão era a de transformar esse meio estagnado, onde as poças verdes da vaidade, da ignorância e dos interesses criados se haviam se tornado miasmáticas.

Forma de atuar: ao contrário dos sofistas, que ensinavam por dinheiro, e dos antigos filósofos, que organizavam as suas escolas em forma de confrarias, Sócrates resolveu trabalhar como livre-atirados. Não se filiou a nenhuma corrente filosófica, não fundou escola nem pretendeu cobrar coisa alguma pelo seu ensino.

O escultor e a parteira

Por um lado Sócrates se fará o escultor de homens, não mais arrancada da pedra as suas imagens, mas do espírito. Por outro, será um continuador da mãe, ajudando através da maiêutica o nascimento da verdade, como Fenareta ajudava o das crianças.

Para esculpir nos espíritos é necessário um cinzel verbal. E Sócrates o fabrica: seu cabo é o *conceito*, seu gume é a *ironia*, sua lâmina penetrante é a *maiêutica*.

É curioso notarmos que a democracia ateniense reagiu contra Sócrates e o condenou, porque ninguém mais democrático do que ele, na sua tentativa de difundir a divina loucura.

TRABALHO SOBRE O LIVRO:

“APOLOGIA DE SÓCRATES” (Platão)

Principais perguntas a serem abordadas:

- 1) Quais as acusações?
- 2) Qual(is) o(s) fundamento(s) das acusações?
- 3) Quem foram os acusadores?
- 4) Foi julgado onde?
- 5) Foi julgado por quem?
- 6) O que realmente importava para Sócrates?
- 7) Como Sócrates encarou a morte?
- 8) Transcreva os principais trechos da autodefesa de Sócrates.

Data da entrega: 13/03/2009 (sexta-feira).